

ARQUISUR 2019 – PRÊMIO DE EXTENSÃO

A CARA DA RUA: EXPERIÊNCIAS URBANAS E EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

20 de março de 2018 a 20 de fevereiro de 2020

Daniela Mendes Cidade,

Professora Coordenadora, Faculdade de Arquitetura, UFRGS

Caroline Cidade Moura Sant'Anna,

Graduanda bolsista voluntária PROEXT/UFRGS, Instituto de Artes/UFRGS

Fernando Záchia Sartori,

Graduando bolsista voluntário, Instituto de Psicologia/UFRGS

Geison Fabiano Burgerdurf de Ávila

Graduando bolsista PROEXT/UFRGS, Instituto de Psicologia/UFRGS

daniela.cidade@ufrgs.br

RESUMO:

O projeto de extensão universitária *A Cara da Rua* iniciou em 2015 vinculado ao Programa Universitário UNIRUA, PROEXT/UFRGS, PROEXT/MEC-SISU nos anos 2015-2016. Desde lá segue com atividades de fotografia realizadas entre universitários e pessoas em situação de rua. O principal objetivo é buscar através da arte a experimentação fotográfica como mote para se aproximar, investigar e refletir sobre a condição urbana e as formas de viver no mundo atual. Para isso, realiza oficinas de fotografia ministradas por alunos de graduação e pós-graduação a pessoas que transformam a rua também em espaço de moradia. A continuidade das oficinas, juntamente com as saídas culturais e participação do grupo em exposições fotográficas, tem proporcionado aos participantes do projeto o protagonismo em suas próprias experiências onde destacamos o workshop Fotografia e Cidade ministrado por pessoas em situação à estudantes de Arquitetura e Urbanismo durante o EREA-Sul, realizado em São Leopoldo, RS/Brasil. Este trabalho visa apresentar as atividades do projeto iniciadas em 2018, em realização com apoio da PROEXT/UFRGS e em desenvolvimento com a parceria da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

DESENVOLVIMENTO:

Desde 2015 o projeto é desenvolvido em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre - EPA. A EPA é uma escola-modelo, inclusiva, onde a maioria de seus alunos são moradores em situação de rua. O trabalho desenvolvido pelo seu corpo docente é uma referência em educação no Rio Grande do Sul por ser especializada no atendimento de adultos e jovens a partir dos 15 anos de idade em situação de vulnerabilidade social. Dessa parceria surge um processo de troca de saberes entre estudantes universitários e uma parcela da população que faz das ruas o seu espaço de vida, trabalho e habitação. Com isso, aproxima-se a reflexão sobre práticas pedagógicas na universidade e no ensino fundamental de jovens adultos. A

cidade, como um sistema complexo, de múltiplas camadas, associada à diversidade de subjetivações, é o espaço da experiência e do conhecimento. A fotografia estabelece uma função de ir além do caráter documentário de uma cidade concebida por esse grupo de alunos da EPA, mas ela também pode ser lida como uma forma de reconhecimento do espaço, de habitação, de lugar, de interior e exterior. Ao propor um percurso pela cidade através da imagem, procuramos abrir as possibilidades de apropriação simbólica da fotografia como ferramenta de conhecimento do mundo, caminho para chegar a um outro sentido do espaço, tempo e lugar.

Partindo do campo da Arquitetura e Urbanismo e das Artes Visuais, o *A Cara da Rua* tem por objetivo o exercício fotográfico como um jogo lúdico da manipulação da câmera e do exercício do olhar em busca de uma alteridade. Tenta-se despertar neste projeto a relação crítica da rua como espaço público de direito coletivo, e não apenas espaço de troca de mercadorias. Considerando isso, o projeto inclui como objetivo de igual importância a geração de renda através da confecção de cartões postais e, mais recentemente, a produção de painéis e peças em fotocerâmica. Além disso, propõe estimular o olhar crítico e sensível para o desenvolvimento do processo fotográfico, desde a obtenção da imagem no sistema digital até a produção para a confecção de cartões postais e fotocerâmicas.

Para isso, o projeto propõe oficinas de fotografia, oficinas de fotocerâmica, saídas culturais e organização para participação em eventos. As oficinas, ministradas por alunos de diferentes áreas, tem como objetivo prático instrumentalizar o aluno para o uso de equipamento fotográfico digital, assim como, para os desdobramentos necessários para a obtenção da imagem impressa sobre papel e placa cerâmica.

Sobre as oficinas, desde 2018¹ são oferecidas duas turmas de fotografia e em 2019 iniciamos uma turma de fotocerâmica. As oficinas se caracterizam como um espaço aberto para um grupo de no máximo 15 alunos da EPA em cada turma, com encontros de 2 a 3 horas de duração realizados na sede da escola. Os encontros alternam-se entre atividades de caráter expositivo e prático. As atividades de caráter expositivo visam a criação de repertório através da apresentação de imagens fotográficas e vídeos e, ao mesmo tempo, estimulam a participação ativa dos alunos através da discussão crítica, que vai além da fotografia. As discussões muitas vezes são carregadas de afetos e de uma crítica social urbana. A discussão sobre as imagens obtidas durante a oficina se transforma em uma atividade de reflexão sobre a vida contemporânea com

¹ Em 2018 a equipe executora do projeto foi composta por Daniela Mendes Cidade, professora coordenadora, FA/UFRGS; Eduardo Vieira da Cunha, professor coordenador adjunto, IA/UFRGS; Fabiano Ávila, bolsista PROEXT/UFRGS graduando de Psicologia, IP/UFRGS; Daniela Tonelli, bolsista PROEXT/UFRGS graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FA/UFRGS; Jonas Abreu, bolsista PROEXT/UFRGS graduando em Letras, IL/UFRGS; Ana Laura Baldini Reis graduada em Psicologia, mestranda em Psicologia, PPGPSI/UFRGS; Diogo Vaz graduado em veterinária, mestrando em Planejamento Urbano, PROPUR/UFRGS; Cristine de Bem e Canto, graduada em Artes Visuais e Jornalismo, Mestre em Artes Visuais. Em 2019 a equipe é formada por Daniela Mendes Cidade, professora coordenadora, FA/UFRGS; Eduardo Vieira da Cunha, professor coordenador adjunto, IA/UFRGS; Fabiano Ávila, bolsista PROEXT/UFRGS graduando de Psicologia, IP/UFRGS; Caroline Sant'Anna graduanda de Artes Visuais, IA/UFRGS, Leonardo Záchia Sartori, graduando de Psicologia, IP/UFRGS; Guido Ruschel, graduando de Psicologia, IP/UFRGS; Diogo Vaz graduado em veterinária, mestrando em Planejamento Urbano, PROPUR/UFRGS; Inez Gomes Borgese, professora de Artes, EMEF Porto Alegre – EPA.

todas as suas contradições, contrastes sociais, exclusões e desigualdades. As aulas práticas, iniciam nas dependências da escola, com o intuito de desenvolver o manejo correto das câmeras. Somente após esse aprendizado e o convívio inicial do grupo de participantes e ministrantes é que damos início às andanças para a experiência urbana e a experimentação fotográfica. As andanças são conduzidas pelos participantes, alunos da EPA, que mostram a cidade em que eles vivem, que eles desejam e sonham. Eles propõem os locais a serem vivenciados, assim como as temáticas a serem desenvolvidas. A partir de um programa básico inicial, todas as atividades são propostas por cada participante, porém planejadas e desenvolvidas em grupo visando o diálogo aberto e à construção coletiva.

Nas atividades de fotografia de 2018, iniciamos realizando mapas afetivos individuais onde cada integrante do projeto registrava os lugares do seu cotidiano. Dos mapas individuais montamos em cada turma um mapa coletivo onde definíamos “pontos afetivos” para cada dia de “andança”. Das imagens obtidas, resultou a série fotográfica intitulada “Itinerários afetivos” que geraram cartões postais, que são vendidos pelos próprios autores e uma cartografia, que se configura como uma rede de lugares e operações fotográficas de cada autor (Figuras 1 a 3). Essa cartografia foi construída junto ao grupo de pesquisa *Experiências Urbanas e produção do comum, formado por pesquisadores da área da Arquitetura e Urbanismo e Psicologia (PROPAR/UFRGS, PROPUR/UFRGS, PPGPSI/UFRGS)*.



Figura 1: Itinerários Afetivos, Cartografia, 2019. Fonte: Daniela Cidade
Figuras 2 e 3: Itinerários Afetivos, Cartografia, 2019. Detalhes. Fonte: Daniela Cidade

Em 2019, as atividades iniciaram com o protagonismo dos alunos da EPA, com a participação na roda de conversa “Rua e Autonomia” do evento “Narrativas sobre a Cidade e a Memória” promovido pela Biblioteca do Instituto de Psicologia, UFRGS. Outro evento com relevante participação dos alunos da EPA foi o Workshop de fotografia ministrado por eles próprios durante o Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura da Região Sul – EREA/Sul que reuniu estudantes de escolas de Arquitetura dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, Brasil.

Durante o mês de março e início de abril deste ano o grupo se preparou para a participação nestes dois eventos. As atividades dialogadas sobre as nossas práticas e os temas a serem abordados foram construídos entre os alunos da EPA e os estudantes da UFRGS. A partir de abril iniciamos as Oficinas de Fotografia e Fotocerâmica. Os temas construídos nas duas turmas de fotografias são “Fluxos Urbanos” e “Lugares do Abandono”. Os alunos da EPA neste ano, ao explorar o movimento do corpo em busca de novos pontos de vista para aqueles que andam apressados pelas ruas, querem falar da cidade

em movimento e dos lugares esquecidos pelos órgãos públicos, denunciar a falta de moradia em contraste com inúmeros imóveis vazios e abandonados, expor o descaso das instituições com a saúde, com a cidade e com a educação.

A Oficina de fotocerâmica iniciou as suas atividades no Ateliê de Cerâmica da EPA, realizada em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educativo (NDE), atividade proporcionada pela escola para os alunos se manterem fora das ruas no turno inverso ao do estudo regular, visando a geração de renda, entre outros objetivos pedagógicos. Nesta atividade estamos ainda na fase de aperfeiçoamento da técnica, porém já produzimos azulejos e painéis (Figura 4). Como proposta, final executaremos um painel em grande formato a ser fixado na EPA. Outro objetivo da atividade com fotocerâmica é produzir azulejos com imagens dos participantes dos seus “pontos afetivos”, colar azulejos com as imagens desses mesmos pontos.

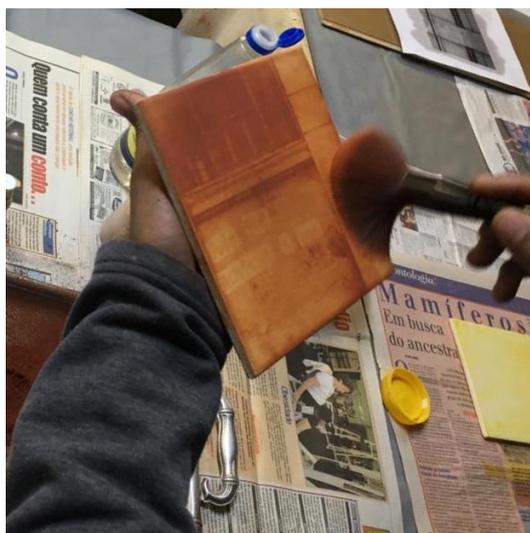


Figura 4: Processo de Fotocerâmica, 2019. Fonte: Caroline Sant'Anna

O Projeto *A Cara da Rua* quando iniciou em 2015, tinha como proposta oferecer oficinas de fotografia à população de rua de forma integrada com outras áreas do conhecimento reunindo alunos de diferentes cursos da UFRGS. Atualmente, o projeto se mantém ativo ampliando as suas experiências devido a três fatores principais: o acolhimento por uma instituição de ensino voltada a educação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, a EPA; a efetiva troca de saberes entre professores e alunos de instituições e níveis diferentes, a interação com o ensino e a pesquisa, principalmente nas áreas da Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano, Artes Visuais e Psicologia; e o potencial criativo e questionador da população de rua que nos possibilitam olhar para cada uma de nossas áreas de forma a reconhecer através do outro uma cidade desigual que pode ser possível reconstruí-la na diferença a partir do andar compartilhado, da escuta e do olhar. Com isso, de forma indireta, a área da Arquitetura e Urbanismo contribui, não apenas na formação dos estudantes da Faculdade de Arquitetura, como na formação de tantas outras áreas que já dialogaram e dialogam conosco: psicologia, pedagogia, letras, artes visuais, ciências sociais, design, direito. Nesse sentido, a extensão universitária contribui para a

formação dos sujeitos dentro e fora da universidade com a capacidade de remover fronteiras e ampliar o processo ensino-aprendizagem.

Na interface com a pesquisa, o projeto de extensão busca através da experimentação fotográfica e dos percursos urbanos, uma reflexão crítica sobre a rua, não só como um espaço de trocas comerciais mas mostrando também o espaço poético, como um centro de convívio onde ocorrem as mais diversas apropriações espaciais. Cada participante do projeto busca mostrar a sua visão sobre o ambiente que o cerca, assim como as suas histórias, sua poesia. Histórias e poesia com os espaços vivenciados, histórias de um desejo de pertencimento ao espaço, histórias de descoberta de novos espaços com outras formas de se apropriar da rua. Cada foto é muito mais que uma simples reprodução de uma cena, traz consigo uma história, uma intenção, um desejo de falar de si onde o real e a imagem poética se confundem.

A reflexão feita sobre o processo poético, construído pelo projeto *A Cara da Rua*, torna-se importante ao ultrapassar alguns relatos das experiências vivenciadas e se propor compreender as dificuldades sociais e políticas da população em situação rua. É importante perceber não apenas o grau estético resultante, mas a relação que se estabelece entre o sujeito da rua e aquele que provém de moradia no momento de troca da ação quando vendem suas imagens nas ruas: a imagem não chega em silêncio, ela é acompanhada de uma história.

A partir da experimentação fotográfica e experiência urbana, o projeto *A Cara da Rua* oferece meios para a construção de um imaginário, recuperando capacidades perdidas e criando séries fotográficas que carregam a marca de seus autores sobrepostas a um espaço físico, a cidade.

O projeto *A Cara da Rua* embalou esse primeiro semestre de 2019 com muita sensibilidade, dedicação e experiências. A aproximação com um grupo de pessoas exposto à tamanha vulnerabilidade social, muitos sem moradia fixa, na sua maioria ocupando as ruas de Porto Alegre, criou um círculo comunicativo envolto por apreço e aprendizagem. Aprendemos muito mais do que se ensinamos, e encontramos uma nova perspectiva que foi detalhadamente contada, entre conversas e encontros, pelos estudantes da EPA, que apesar de todo o contexto, sempre nos recebem de braços abertos com um sorriso no rosto. Entre altos e baixos, esses estudantes fazem o *A Cara da Rua* existir e pulsar. A rua tem a cara de gente, e ela grita e existe nas entrelinhas do concreto apressado e selvagem da cidade (Figura 5).



Figura 4: Aluno da EPA e participante das oficinas em saída de campo à Orla do Guaíba, 2019.
Fonte: Caroline Sant'Anna